

"Nessas horas, quem paga tudo é o devedor"

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Cerca de 120 convidados, dos quais quinze brasileiros, participaram do jantar de quinta-feira que abriu as comemorações do fechamento do "pacote" da renegociação, no Salão Wedgewood do hotel The Pierre, o mesmo em que na manhã seguinte seria feito o anúncio oficial à imprensa da conclusão do acordo.

Distribuídos em doze mesas redondas espalhadas pela sala cercada de espelhos e iluminados por candelabros no melhor estilo americano da década de 20, os convidados tiveram a sua disposição um cardápio atraente — mousse de salmão, filé mignon ao molho de estragão, queijo francês, savarim e soufflé de chocolate. Mas amplamente superado pela seleção de vinhos: para começar um Puligny-Montrachet 1981, seguido de um St. Julien 1976 (um bordeaux menos conhecido mas muito interessante, segundo os entendidos) e Château Gruaud la Rose. Para os brindes, champagne Taittinger 1976, além de vinho Do Porto e licores, após o café.

Falaram sucessivamente o presidente do comitê de bancos, William Rhodes, o ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, os dois vice-presidentes do comitê, Guy Huntrods e Leighton Coleman, o vice-diretor geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), William Daly, o subsecretário do Tesouro, Beryl Sprinkel, o representante do Banco da Inglaterra, Brian Quinn, e finalmente o ministro Delfim Netto, do Planejamento.

CONVIDADOS

Além de William Daly, também estiveram presentes dois membros da diretoria do FMI: Alexandre Kafka, representante do Brasil, e Mary Bush, representante dos Estados Uni-

dos, que chegou em cima da hora e cuja mala foi cavalheirescamente carregada por "Bill" Rhodes. Ainda de Washington vieram o presidente em exercício do Banco Mundial, Ernest Stern, um representante do Federal Reserve Board (o Fed, banco central dos Estados Unidos), Michael Bradfield, e o subgerente financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Pedro Iraneta. Os outros convidados representavam os 45 bancos que compõem o comitê coordenador para o Brasil, mais os bancos centrais do Japão, França e Suíça.

Não foi possível determinar exatamente quem ficará responsável pela conta do jantar e do aluguel dos dois salões ontem (Wedgewood e Grand Ballroom), cujo custo deve chegar a US\$ 20 mil, segundo estimativa de um funcionário do hotel.

Uma fonte do Citibank mostrou-se indecisa e disse: "Não sei, mas acho que é o Banco Central". Um funcionário brasileiro deu outra opinião: "Ué, quem convidou não foi o Citibank? É ele que tem de pagar". Um veterano banqueiro foi categórico: "Nessas horas quem paga tudo é o devedor".

Nova missão do FMI em fevereiro

A economista Ana Maria Jul, chefe-adjunto da Divisão do Atlântico do Fundo Monetário Internacional (FMI), admitiu sexta-feira que a próxima missão de consulta da instituição, que estará no País a partir do próximo dia 6, poderá definir as metas de desempenho da economia brasileira apenas para o segundo trimestre deste ano.

Ana Maria Jul seguiu sexta-feira para Washington, depois de cinco dias de trabalho no País.